

A FORMA DA PREGAÇÃO EXPOSITIVA

*Dario de Araujo Cardoso**

RESUMO

O sermão expositivo tem sido apresentado como o modelo consagrado para a pregação reformada. Suas características atendem ao fundamental princípio *Sola Scriptura* e o fazem ser identificado com a pregação expositiva. No entanto, a literatura sobre pregação apresenta e normatiza outros tipos de sermão. O presente artigo propõe discutir a possibilidade dessas modalidades de sermão, particularmente o sermão temático, servirem ao princípio reformado da pregação expositiva. A partir do conceito histórico de pregação expositiva, suas características e sua aplicação, buscamos apresentar a pertinência dessa discussão.

PALAVRAS-CHAVE

Pregação expositiva; Sermão expositivo; Sermão temático.

INTRODUÇÃO

A literatura reformada sobre pregação defende com unanimidade que ser expositiva é uma das principais características da pregação. O princípio *Sola Scriptura* faz com que todo esforço teológico e pastoral tenha como fundamento o texto bíblico e sua mensagem. Todo pensamento ou prática que não se mostram em acordo com a Escritura são rejeitados pelos reformados. Entretanto, na história e no contexto da Igreja Reformada, verificamos diferentes modos como esse princípio foi aplicado. Particularmente, isso pode ser visto no que

* Doutor em Semiótica e Linguística Geral pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; mestre em Teologia e Exegese pelo CPAJ; Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie; coordenador e professor do Departamento de Teologia Exegética no Seminário Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição; professor assistente de Teologia Pastoral no CPAJ.

diz respeito à composição e à estrutura dos sermões. Neste artigo, busca-se trazer a questão à luz e promover sua discussão. Pretende-se demonstrar que o caráter expositivo da pregação, promovido pelo sermão expositivo, pode ser alcançado em outras formas de organização do sermão.

1. SOMENTE SERMÕES EXPOSITIVOS SÃO APROPRIADOS PARA A PREGAÇÃO EXPOSITIVA?

Na pregação, obviamente, o *Sola Scriptura* tem papel preponderante. A pregação reformada é a pregação da Palavra. Os pastores reformados são preparados para ser expositores bíblicos e fidelidade às Escrituras é o que principalmente se requer deles. Surgem daí os princípios e procedimentos hermenêuticos e exegéticos necessários à preparação de sermões. Eles são complexos e trabalhados para atender adequadamente tanto às dificuldades de acesso e compreensão da língua e da história bíblica quanto à excelência e importância que o texto bíblico tem para os crentes da atualidade. Muitos, por terem desprezado ou abandonado esses esforços, jamais poderão verdadeiramente ser chamados de pregadores reformados. Essa é uma importante discussão, mas não é o ponto deste artigo. Colocamos em discussão a questão da forma como os pregadores reformados apresentam o seu sermão à igreja. Qual é a forma da pregação expositiva?

Deixe-me descrever o problema. Não são poucos os que tomam pregação expositiva e sermão expositivo como sinônimos. Porém, mesmo quando perguntamos “o que é o sermão expositivo?” não encontramos unidade. Alguns usam o termo para referir-se à exposição de textos bíblicos em sequência (*lectio continua*). Outros para a explanação do texto verso a verso (*homilia*). Há aqueles que entendem que sermão expositivo é aquele que apresenta a ideia central de uma passagem (Robinson). E ainda há os que requerem que o sermão expositivo transmita a mensagem de Deus no texto para os ouvintes (Stott, Robinson e Keller). A maioria usa, na prática, um pouco de cada coisa.

Mohler Jr. define, de modo bastante restrito, o sermão expositivo como aquele que “tira a sua mensagem e a sua estrutura do texto bíblico”.¹ Por sua vez, Robinson afirma que a pregação expositiva é “a transmissão de um conceito bíblico, derivado e transmitido por meio do estudo histórico, gramático e literário de uma passagem no seu contexto...”.² Já Stephen Wright faz uma apresentação bastante ampla:

Pregação expositiva pode ou não envolver o estudo verso-a-verso do texto, ser fortemente doutrinária na verdade ou ser preocupada com o impacto de um texto

¹ MOHLER JR., Albert. *Deus não está em silêncio*. São José dos Campos, SP: Fiel, 2011, p. 58.

² ROBINSON, Haddon. “Minha teoria de pregação”. In: ROBINSON, H.; LARSON, C. *A arte e o ofício da pregação bíblica*. São Paulo: Shedd, 2009, p. 66.

e com o seu significado. Mas fundamentalmente, ela ajuda a “tornar claro” o que está no texto ao invés de “impor” ideias sobre ele. Adicionalmente, exposição deve ser mais do que exegese de forma a incluir aplicação do texto à vida dos ouvintes. [...] Tal pregação foi retomada desde meados do século vinte em reação ao liberalismo e à pregação “tópica” que parecia deixar as preocupações mundanas estabelecerem a agenda da pregação. Seu louvável ideal é a fidelidade à Escritura. Seu perigo é a ilusão de que o “significado” da Escritura é uma entidade prontamente discernível e que pode ser apresentada à congregação com um autoenvolvimento mínimo do orador e do ouvinte.³

Embora compartilhem a preocupação com a fidelidade e dependência do sermão às Escrituras, esses autores descrevem de modo bastante diverso a forma como o sermão será apresentado. Bryson afirma: “Não há ainda uma definição de pregação expositiva aceita por todos. Muitas definições têm sido construídas, mas a confusão ainda reina”.⁴

Além disso, é preciso refletir se o compromisso com a pregação expositiva nos obriga a descartar os demais tipos de sermão apresentados nos manuais clássicos de homilética. Jerry Vines, ardoroso defensor das qualidades do sermão expositivo, não deixa de reconhecer as possibilidades presentes nos demais tipos de sermão. Ao apresentar o sermão tópico, ele o descreve como aquele que “é construído em torno de um tema ou ideia particular. Essa ideia pode ser tomada da Bíblia ou de fora da Bíblia”.⁵ Se a ideia de um sermão tópico for retirada da Bíblia, ele pode ser reconhecido como pregação expositiva? Segundo Vines, sim. Ele mesmo observa: “Como nós veremos, um sermão tópico pode ser apresentado de maneira expositiva”.⁶ A mesma abertura Vines admite para os sermões éticos e biográficos, indicando que podem ou não ser expositivos em sua natureza.⁷

De acordo com os manuais, a definição de Mohler Jr. corresponde melhor ao sermão textual, no qual “o tema central e as principais divisões do sermão decorrem do próprio texto”.⁸ Certos autores, como Andrew Blackwood, tentam resolver esse dilema diferenciando o sermão textual e o sermão expositivo

³ WRIGHT, Stephen I. “Preaching, Use of the Bible in”. In: VANHOOZER, K. (Org.). *Dictionary for Theological Interpretation of the Bible*. Grand Rapids, MI: Baker; Londres: SPCK, 2005, p. 620. Minha tradução.

⁴ BRYSON, Harold T. *Expository Preaching – The Art of Preaching through a Book of the Bible*. Nashville: Broadman & Holman, 1995, p. 12. Minha tradução.

⁵ VINES, Jerry. *A Practical Guide to Sermon Preparation*. Chicago: Moody Press, 1985, p. 3. Minha tradução.

⁶ Ibid., p. 3. Minha tradução.

⁷ Cf. Ibid., p. 4.

⁸ Ibid. Minha tradução.

pela quantidade de texto em que se baseiam.⁹ No entanto, Vines contesta essa forma de classificação apontando possíveis ameaças do sermão textual para a pregação expositiva.¹⁰ A explanação verso a verso sobre um texto sem grande esforço pode mostrar-se muito distante dos princípios da pregação reformada. Basta que o pregador se deixe levar pela alegorização ou pelo moralismo. Greidanus desafia nossa tradição de aplicação da narrativa das Bodas de Caná quando afirma que o texto não é sobre como casais podem ser abençoados se convidarem Jesus para sua vida conjugal.¹¹ Veja o que Hughes Old escreveu sobre as pregações de Agostinho, todas compostas por séries sequenciais:

As séries em João mostram-no com o artista trabalhando em uma grande tela. Ele nos permite um olhar sobre a arte de fazer um prolongado ciclo de sermões em um grande livro da Bíblia. É uma progressiva exegese gramático-histórica; Agostinho [...] tinha descoberto o valor desse tipo de exegese, especialmente quando alguém está tentando demonstrar um ponto teológico. Esses sermões não são apenas expositivos, mas também sermões teológicos. Os sermões sobre os Salmos são muito diferentes. Aqui vemos a frutífera imaginação de Agostinho. Que homem inventivo ele era! Tão cheio de jogos e fantasia! Aqui frequentemente vemos Agostinho usando métodos alegóricos de interpretação. [...] A série sobre a primeira Carta de João oferece-nos novamente, algo muito diferente. Ele mostra o forte senso hermenêutico de Agostinho. Para um grupo de novos cristãos, recém batizados, ele interpreta 1 João com a intenção de introduzi-los na vida cristã. É uma vida de fé, esperança e amor e assim ele aborda essa exposição com um propósito hermenêutico muito distinto.¹²

Assim, não é difícil observar que não se pode estabelecer uma correlação rígida entre a pregação expositiva e o sermão expositivo, qualquer que seja a sua definição. Não se trata de se insurgir contra o sermão expositivo. Ele tem qualidades e benefícios sobejamente demonstrados. Trata-se de perceber que a pregação expositiva também deve ser a característica de outras formas de sermão, bem como pode permear nossas aulas bíblicas, encontros de discípulo, etc. Nas palavras de Busenitz, “assim como a pregação verso-a-verso não é necessariamente expositiva, pregação que não é verso-a-verso não é necessariamente não-expositiva”.¹³ Para organizar a reflexão, usaremos o sermão temático como foco de nossa discussão.

⁹ Cf. BRYSON, *Expository Preaching*, p. 18-19.

¹⁰ Cf. VINES, *Practical Guide*, p. 3.

¹¹ Cf. GREIDANUS, Sidney. *Sola Scriptura - Problems and Principles in Preaching Historical Texts*. Toronto: Wedge Publishing Foundation, 1970, p. 71.

¹² OLD, Hughes Oliphant. *The Reading and Preaching of the Scriptures in the Worship of the Christian Church*. Grand Rapids: Eerdmans, 1998, v. 2, p. 346. Minha tradução.

¹³ BUSENITZ, Irvin A. “Thematic, Theological, Historical, and Biographical Expository Messages”. In: MACARTHUR JR., John. *Rediscovering Expository Preaching*. Dallas: Word, 1992 (p. 255-272), p. 255. Minha tradução.

2. PREGAÇÃO EXPOSITIVA EM SERMÕES TEMÁTICOS

Primeiramente, demonstramos que sermões temáticos não podem ser taxativamente descartados como não sendo pregação expositiva. Veja, de modo especial, o sermão de Pedro em Atos 2. Este é, claramente, um sermão temático. Seu tema é como o acontecimento daquele dia de Pentecostes cumpria as Escrituras. Não é a exposição de um texto em particular. Mas é a exposição de vários textos do Antigo Testamento que demonstravam que o derramamento do Espírito era um sinal da glorificação de Jesus Cristo. Lawson defende que a pregação deve ser orientada pelo texto. Ele aponta que o sermão deve ser bíblico do começo ao fim e inteiramente expositivo. Então descreve o sermão de Pedro em Atos e observa que ele é composto de citações de Joel 2.28-32, Salmo 16.8-11, Salmo 132.11 e Salmo 110.1.¹⁴ Portanto, Lawson considera que é expositivo e bíblico um sermão que é formado por diversas passagens da Escritura. É, portanto, um sermão temático expositivo.

De fato, o que temos aqui é um exemplo claro daquela característica, observada nos sermões dos reformadores, de usar a Escritura para explicar a Escritura e fazer referências cruzadas entre o texto e outros textos. Lawson diz: “Após a leitura e explicação do texto, é necessário apoiar o mesmo com outras passagens da Escritura [...] O apóstolo é capaz de fazer isso porque todo o conselho de Deus fala com unidade e clareza”.¹⁵ E então conclui: “Este sermão expositivo – este sermão apostólico – não é uma compilação de pensamentos teológicos desconexos, com versos desencontrados. Nesta mensagem, há uma progressão precisa de um pensamento lógico e ordenado”.¹⁶

Outra evidência histórica pode ser observada no registro de Ford que aponta que no primeiro sermão de uma série Calvino fazia uma sinopse do conteúdo do livro.¹⁷ Isso obviamente indica um movimento em direção a um sermão temático no qual o foco seria colocado sobre as características do livro e o seu ensino geral. O mesmo movimento pode ser visto no *Diretório de Culto de Westminster*, que apresenta a seguinte descrição a respeito do sermão:

Comumente, o assunto de seu Sermão deverá ser algum Texto Bíblico que exponha algum princípio ou título de Religião; ou adequado a alguma ocasião especial emergente; ou então ele poderá dar seguimento em algum Capítulo, Salmo ou Livro da Escritura Sagrada, como ele julgar conveniente.¹⁸

¹⁴ LAWSON, Stephen J. “Paixão e poder na pregação apostólica”. In: MACARTHUR JR., John. *O pastor como pregador*. Eusébio, CE: Editora Peregrino, 2016 (p. 125-143), p. 133-134.

¹⁵ Ibid., p. 136.

¹⁶ LAWSON, “Paixão e poder na pregação apostólica”, p. 138.

¹⁷ FORD, James Thomas. “Preaching in the Reformed Tradition”. In: TAYLOR, Larissa (Org.). *Preachers and People in the Reformations and Early Modern Period*. Boston, Leiden: Brill Academic Publishers, 2003 (p. 65-88), p. 72. Minha tradução.

¹⁸ ASSEMBLÉIA DE WESTMINSTER, 1643-1652. *Diretório de culto de Westminster*. São Paulo: Os Puritanos, 2000, p. 36.

Observamos que o conteúdo da exposição deve ser um princípio ou título religioso. Assim, mesmo em se tratando de um sermão baseado em texto único, o foco do sermão deve ser o esclarecimento de um tema. Além disso, o *Diretório* orienta que os esclarecimentos necessários devem ser feitos a partir do texto escolhido, mas deixa aberta a possibilidade do uso de “textos paralelos da Escritura que confirmam a Doutrina” desde que “sejam mais claros e pertinentes do que numerosos, e (se for preciso) deve-se insistir neles, e aplicá-los ao propósito do momento”.¹⁹ Ford registra que “o ‘método reformado’ emergente envolvia um triplo esquema no qual o pregador derivava lições doutrinárias do texto, defendia estas doutrinas com argumentos e contra-argumentos e, finalmente retirava aplicações morais delas”.²⁰ A ideia fundamental do sermão temático é o esclarecimento de determinado tema ou doutrina. Esse modo de exposição é especialmente necessário quando o assunto não pode ser desenvolvido a partir de um único texto.

Assim, devemos considerar que um sermão temático sobre fidelidade pode ou não ser pregação expositiva. Para que seja, ele precisará atender a certos requisitos entre os quais o principal é que transmita o ensino bíblico sobre fidelidade. Outras condições também podem ser apontadas quando observamos as características da pregação expositiva.

3. CARACTERÍSTICAS DA PREGAÇÃO EXPOSITIVA

Com base na atividade de Esdras junto ao povo que voltou para Israel após o exílio babilônico, Stephen Lawson apresenta cinco características da pregação bíblica: (a) leitura bíblica; (b) um tratamento longo; (c) uma postura de autoridade; (d) um empenho por exaltar Deus; (e) uma explanação fiel.²¹ Destas, três tem relação direta com nossa discussão sobre a pregação expositiva. Vamos a elas.

a) *Leitura bíblica*. Creio que todos concordarão que é absolutamente necessário que fique claro que aquilo sobre o que o pregador vai discorrer tem fundamento na Bíblia e decorre de seu estudo sobre o texto bíblico.²² Uma das formas mais eficazes de fazer isso é ler o trecho em que a mensagem se baseia. É verdade que, após isso, alguém pode afastar-se completamente do texto lido, mas, ainda assim, a leitura terá sido prova clara desse desvio. Quando lemos o texto deixamos claro que a Palavra de Deus tem a prioridade e que todos estão convidados a refletir sobre o que Deus quer nos ensinar ali. Há outras maneiras de cumprir essa tarefa, mas nenhuma é tão clara quanto a leitura. Levamos em

¹⁹ Ibid., p. 37. Minha tradução.

²⁰ FORD, “Preaching in the Reformed Tradition”, p. 71. Minha tradução.

²¹ LAWSON, Stephen J. “Trazei o livro”. In: MACARTHUR, J. *O pastor como pregador*. Eusébio, CE: Editora Peregrino, 2016 (p. 67-86), p. 77-82.

²² LAWSON, “Paixão e poder na pregação apostólica”, p. 134.

consideração aqui que há pessoas que evitam a leitura bíblica. Fazem isso por considerarem a linguagem rebuscada ou simplesmente para não parecerem antipáticas ou opressivas. O primeiro problema se resolve facilmente com uma tradução mais contemporânea. O segundo é uma clara ofensa ao princípio da autoridade das Escrituras. Qualquer indivíduo que pensa assim não deveria ser chamado de pregador reformado, em minha opinião nem deveria ser considerado cristão, pois Jesus disse que o Filho do homem se envergonhará de quem se envergonhar dele e de suas palavras (Lc 9.26).

Evidentemente, o sermão expositivo atende a esse critério. Mas tenho certeza de que os bons sermões tópicos que ouvimos são caracterizados pela leitura dos diversos versículos componentes da exposição. O sermão temático expositivo terá um texto bíblico como ponto de partida. Nesse texto, será estabelecido o tema do sermão e a questão teológica que se pretende atender por meio daquela mensagem. Esse sermão também será composto pela leitura e exposição de diversos outros textos que reforçarão ou ampliarão a compreensão do tópico bíblico em exposição. Tal procedimento contribuirá para manter o sermão temático dentro dos limites da pregação expositiva.

b) Um tratamento longo. Essa característica pode assustar à primeira vista. Talvez você acredite que não é possível que alguém avalie a qualidade expositiva de uma pregação pelo tempo de sua duração. Mas não abandone tão rapidamente essa proposição. Primeiramente porque você facilmente notará que os pregadores expositivos costumam pregar delongadamente para os padrões de comunicação propostos hoje em dia. O anseio por sermões mais curtos frequentemente é associado a um desprezo pela exposição bíblica.

Mas você tem razão. O relógio não deve ser o critério aqui. Tão pouco nossa sensação de demora ou brevidade. Ao descrever essa característica, Lawson propõe que a exposição bíblica não pode ser uma atividade apressada. Ela requer tempo suficiente para uma introdução, transições, explicações e aplicações. Como se diz, a pressa é inimiga da perfeição. Se buscamos excelência precisaremos dedicar tempo à preparação, bem como empregar o tempo necessário à boa exposição. Logo perceberemos que esse tempo não é pequeno.

Recomendo aqui que, ao invés de encurtar o tempo dos sermões, os pregadores se dediquem a desenvolver as habilidades da oratória e utilizem os recursos disponíveis para chamar e manter a atenção dos ouvintes. Lembro também quão importante é aquele que nos enviou para pregar e quão necessária e urgente é a mensagem que devemos proclamar. Considerando isso, também é preciso dizer que passar três ou quatro domingos expondo um único versículo talvez não seja a melhor forma de cumprirmos nossa missão.

Mas, retornando ao tema de nossa discussão, para que um sermão temático seja reconhecido como pregação expositiva é necessário que o pregador trate cada texto citado com a merecida atenção. Cada um deles deverá ter passado por cuidadoso estudo e ser apresentado com paciência. A reunião apressada e

descontextualizada de textos não faz um sermão reformado. Esse é certamente um grande, mas não insuperável, desafio para a preparação e ministração de sermões temáticos. Aqui são igualmente úteis as orientações registradas acima quanto à duração dos sermões expositivos.

c) *Explicação fiel*. O termo “explicar” traz em si a ideia de tornar algo plano. Seu sinônimo “esclarecer” remete a tornar algo claro. Sendo assim, a pregação deve auxiliar os crentes a superar as dificuldades no entendimento do texto e de sua mensagem de forma a compreendê-los com clareza. Ford afirma que os pregadores reformados se inspiraram em Crisóstomo e em Agostinho para propor uma exposição simples, concisa, clara e prática.²³ O pregador expositivo tem como objetivo que seus irmãos entendam e pratiquem a Palavra de Deus. Tudo o que no sermão não contribui para isso, atrapalha. Ele não pregará porque adora ouvir sua própria voz, nem porque sua congregação gosta de ouvi-lo. Não buscará discorrer sobre todas as informações e dificuldades do texto. Mas se esforçará para que todos saiam bem instruídos sobre o que o texto ensina e requer que eles façam. Tornará o texto plano, retirando todos os obstáculos para que seus ouvintes andem na presença do Senhor. Bryson aponta que para Calvino “um expositor deveria ser alguém que explicava o texto deixando o texto aberto à visão pública para estabelecer seu significado, explicar o que era difícil e fazer aplicações apropriadas”.²⁴ Assim, numa perspectiva bastante básica, considera-se expositivo o sermão que busca expor ou explicar uma verdade bíblica e suas implicações. Ford destaca:

Uma vez que a melhor maneira de interpretar passagens difíceis da Escritura era com a própria Escritura, os pregadores continuamente faziam referências cruzadas a outros versos no curso do sermão. Para o sermão expositivo, os pregadores deveriam adquirir as mesmas habilidades exegéticas requeridas na literatura comentarista.²⁵

Essa característica do sermão expositivo aproxima-se daquilo que, por definição corresponde ao sermão temático. Depois de definir exegeticamente o tema de uma determinada passagem, o praticante do sermão expositivo lançará mão dos mesmos recursos do praticante do sermão temático. Isso permite presumir que não é a forma do sermão que estabelece o seu vínculo com a pregação expositiva, mas o seu compromisso em expor com fidelidade a Palavra de Deus.

O cuidado aqui, tanto no sermão expositivo quanto no temático, está em não confundir simplicidade com simplificação. Por isso, essa explicação

²³ Cf. FORD, “Preaching in the Reformed Tradition”, p. 71.

²⁴ BRYSON, *Expository Preaching*, p. 17. Minha tradução.

²⁵ FORD, “Preaching in the Reformed Tradition”, p. 69-70. Minha tradução.

precisa ser fiel. De nada adianta apresentar atalhos para a congregação. A diluição dos ensinamentos bíblicos não levará ninguém diante do trono de nosso Redentor. Apocalipse promete flagelos sobre aqueles que acrescentarem ou retirarem palavras da mensagem de Jesus à sua igreja. Assim, seja no sermão expositivo, seja num sermão tópico ou biográfico, é dever do pregador anunciar todo o desígnio de Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos aqui uma discussão que demandará reflexão e cuidado. As ameaças individuais e culturais à pregação reformada são muitas e o esforço histórico em preparar pregadores fiéis à Palavra não deve ser abandonado. O sermão expositivo tem sido amplamente estudado e tem servido com excelência à causa da pregação do Evangelho.

Esperamos que, a partir do que propomos aqui, outras formas de apresentação do sermão sejam apropriadamente trabalhadas para também servir de modo fiel ao compromisso com a pregação expositiva. As palavras de Robinson oferecem importante referência para essa tarefa:

A pregação expositiva é, no seu âmago, mais uma filosofia do que um método. Se um homem pode ser chamado expositor ou não, depende do seu propósito e de sua resposta à pergunta: “Você, como pregador, procura curvar seu pensamento às Escrituras, ou emprega as Escrituras para apoiar o seu pensamento?”²⁶

ABSTRACT

The expository sermon has been presented as the standard model for Reformed preaching. Its features meet the fundamental principle of *Sola Scriptura* and that has led to its identification with expository preaching. The literature on preaching, however, presents and regulates other types of sermons. This article proposes to discuss that it is possible for these other sermons, particularly the thematic ones, to serve the Reformed principle of expository preaching. Starting from the historical concept of expository preaching, its characteristics and application, the article seeks to highlight the relevance of this discussion.

KEYWORDS

Expository preaching; Expository sermon; Thematic sermon.

²⁶ ROBINSON, Haddon W. *A pregação bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 1983, p. 16.